**INTRODUÇÃO**

O conceito de emprego nasceu na Revolução Industrial, sendo uma relação entre homens que vendem a sua força de trabalho por um valor ou remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando em troca, um salário.

O facto de um indivíduo ter emprego, define-se quando alguém presta serviço a uma outra pessoa, seja ela física ou jurídica de forma pessoal ou dispendiosa, sendo esta uma condição das pessoas que trabalham, em carácter temporário ou permanente, em qualquer tipo de actividade económica remunerada ou não.

**Emprego**

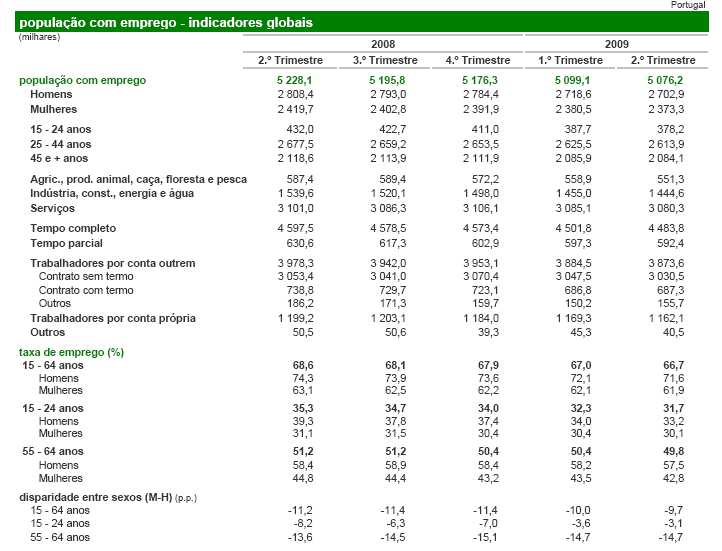
Sendo o emprego um factor produtor de riqueza e bem-estar para um país, a União Europeia e os seus Estados Membros desenvolvem uma estratégia coordenada em matéria de emprego, e em especial de promover mão-de-obra qualificada, formada e susceptível de adaptação, bem como mercados de trabalho que reajam rapidamente às mudanças económicas, de modo a garantir o pleno emprego.

Um dos objectivos da UE definidos na cimeira de Lisboa de 2000 foi a criação de postos de trabalho, estabelecendo uma meta para o emprego em 2010, onde se deverá situar nos 70% da população entre os 15 e os 64 anos.

Em 2003 a taxa média de emprego na UE era de 64,3%, alcançando assim o mínimo previsto apenas para 2010. Apenas os países mediterrânicos apresentavam taxas de emprego à volta dos 55%.

Portugal apresentava nesse ano uma taxa média de 67,2% de população empregada, apenas a cerca de 3 pontos percentuais do objectivo da UE para 2010.·Contudo, segundo o Instituto Nacional de Estatística no 1º trimestre deste ano (2009), Portugal apresenta uma taxa de população empregada apenas de 62,1%.

No 2º semestre de 2009, o número de pessoas com emprego era de 5076,2 milhares, 76,3% dos quais eram trabalhadores por contadeoutrem O emprego por conta de outrem registou uma variação de -2,6% (-104,7 mil indivíduos),emrelação ao período homólogo.O decréscimo do emprego por conta de outrem, em termos homólogos, foi mais acentuado para os trabalhadores com contrato de trabalho com termo (-7%; -51,5 mil) e para os trabalhadores como outros tipos de contrato (-16,4%;-30,5mil).



**Idade de saída do mercado de trabalho (Reforma)**

A idade de saída do mercado de trabalho reflecte, o enquadramento legal quanto à idade de entrada na reforma em vigor nos Estados-Membros.  
 Analisando o Relatório INE de 2004, conclui-se que em 2002 a idade média de saída do mercado de trabalho na UE situava-se nos 60,8 anos. Actualmente este valor é sensivelmente mais alto. No ano em análise, Portugal registava um dos valores mais elevados na UE (62,9 anos), situando se nos dias de hoje nos 65anos.

**Produtividade do trabalho**

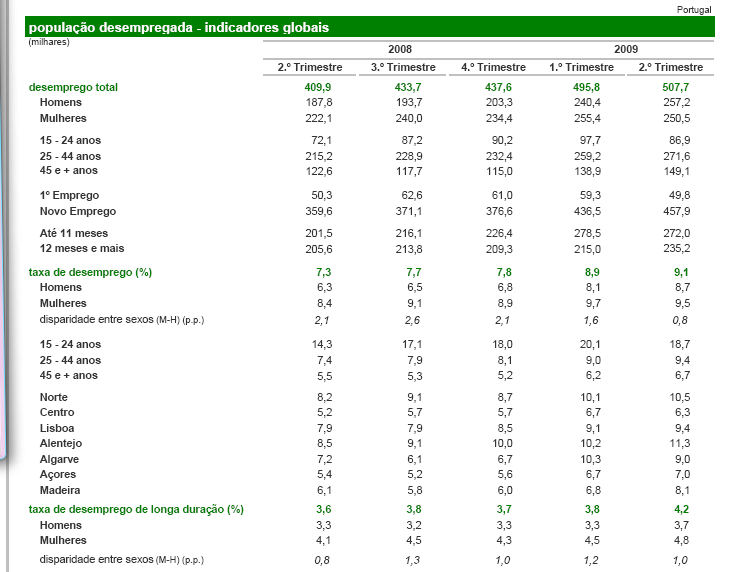
A Produtividade consiste na relação entre a Produção (quantidade fabricada, em valor absoluto) e um determinado factor de trabalho.  
Quando uma empresa produz muito, tal não quer dizer, forçosamente, que a Produtividade dos seus trabalhadores seja elevada – basta existirem muitos trabalhadores a fazer “pouco”, para que o total das suas actividades seja “muito”.

Como podemos verificar no relatório em análise, Portugal é o país que apresenta uma produtividade mais baixa por trabalhador, influenciando, assim, uma série de factores indiscutivelmente relevantes para a economia do país, nomeadamente os empregos salários entre outros.   
O crescimento da produtividade depende, entre outros aspectos da melhoria das competências da mão-de-obra, dos progressos tecnológicos e de novas formas de organização sendo a incorporação de conhecimento e inovação, factores de importância estratégica. Num contexto social em que o envelhecimento da população é uma realidade o aumento da produtividade do trabalho constitui, um factor determinante na obtenção de um crescimento sustentável, como já foi dito anteriormente.  
  
São indicadores de produtividade do trabalho os seguintes tópicos: Volume de produção por pessoa; Valor acrescentado por pessoa; Remuneração por pessoa;Emprego.  
  
**As Causas apontadas para a situação portuguesa** são: receio em investir na tecnologia; fraca qualificação de mão-de-obra; excesso de burocracia.  
**As medidas para combater esta situação:** Incorporação de máquinas eficientes que poupam trabalho e capital circulante; Combater a burocracia; melhor gestão de horários (pausas menos longas e mais frequentes), programas de manutenção de saúde, programas de incentivo aos trabalhadores (trabalhador mais motivado é igual a trabalhador mais produtivo).  
Outro factor a alterar é a rigidez no mercado laboral e a idade de reforma. A Europa está a viver do passado. A curto prazo, as pessoas terão de trabalhar mais tempo, e daqui a uns anos as reformas entre os 62 e os 65 anos serão impensáveis.  
  
  
 **Desemprego**

O desemprego é a medida da parcela da força de trabalho disponível que se encontra sem emprego. Este fenómeno é observado em todo o mundo, mas principalmente nos países subdesenvolvidos cujas economias não conseguem suprir o crescimento populacional. Uma das agravantes e a crescente mecanização e informatização dos processos de trabalho acabando com cargos que antes eram desempenhados por pessoas sem instrução/qualificação e, agora por exigirem conhecimento e formação acabam por excluir muitos trabalhadores. Comparando a União Europeia com os Estados Unidos da América a taxa de desemprego média diferencia entre os dois continentes, segundo o relatório do IE no ano de 2003 na EU (a 15) a taxa de desemprego média era de 8,1% e nos EUA era de 6,0%. No que diz respeito á participação por sexo dentro da EU, as taxas de desemprego são bem diferentes, sendo mais elevadas no sexo feminino; e nos países em que se vê uma maior disparidade da taxa de desemprego é nos países mediterrânicos, como a Espanha, a Grécia e a Itália. No caso de Portugal, a divergência entre as duas taxas é de 1,8% que é um valor ligeiramente superior ao conjunto dos 15 estados membros (1,5%).  
  
Podemos dizer que no ano de 2003 a taxa de desemprego no nosso país era de 6,3% e que estava numa zona intermédia abaixo do valor médio registado no conjunto dos países da União Europeia. Este enquadramento está relacionado com o facto de na segunda metade da década de 90 mais concretamente a partir de 1996 ter havido uma diminuição da taxa de desemprego, ou seja, no ano de 1996 a taxa de desemprego era de 7,3% passando para 4,1% no ano de 2000, mas neste ultimo ano devido ao movimento do desemprego houve um agravamento de 2,2%. Em relação a taxa de desemprego por sexos neste ano houve um acréscimo tanto a nível de homens (2,4%) como a nível de mulheres (2,2%).  
  
Em relação ao gráfico do desemprego é de referir que no que se refere ao mínimo dos três países, a taxa de desemprego em 1999 é inferior á de 2003, situando-se em 1999 no numero três e em 2003 perto do número 4 (isto numa escala de 0 a 12), na União europeia a 15 a taxa de desemprego em 1999 era superior á de 2003 situando-se em 1999 mais ou menos nos 9 e em 2003 nos 8, No máximo dos três países a taxa de desemprego é superior em 1999 situando-se perto dos 12 do que em 2003 situando-se nos 10, Em relação a Portugal a taxa de desemprego em 1999 é inferior, situando-se nos 4,5 do que em 2003 que se situa mais ou menos nos 6,5. Na União Europeia a 25 a taxa de desemprego em 1999 é ligeiramente superior situando-se mais ou menos nos 9 do que em 2003 que está mais ou menos nos 8,8, Nos EUA a taxa de desemprego é bastante inferior em 1999 que se situa pouco depois dos 4 do que em 2003 que se situa perto dos 6 e por fim o Japão que a taxa de desemprego é inferior em 1999 situando-se nos 4,5 do que em 2003 situando-se nos 5.

No que diz respeito aos 25 estados membros da União Europeia no ano de 2003 a taxa de desemprego situava se nos 9,0% o que se constata que de uma maneira geral os novos países aderentes se encontram numa situação mais frágil. Segundo dados do Eurostat a taxa de desemprego em Portugal, baixou 0,1% em Agosto em relação ao mês de Julho, ou seja, desceu de 9,2% para 9,1%. Esta evolução embora pequena contraria a tendência que se vê tanto na União Europeia como na zona Euro visto que se registou uma subida da taxa de desemprego.

No que diz respeito á taxa de sazonalidade esta cresceu 0,1%, ou seja de 9,5% para 9,6%, na zona euro é de 9% para 9,1% na União Europeia a 27. Em termos homólogos, a taxa nacional aumentou, 1,2% já que em Agosto do ano passado a taxa se encontrava nos 7,9%, uma subida inferior á registada no conjunto da Zona Euro, que subiu 2% e da União Europeia que subiu 2,1%. Mais uma vez, segundo os dados do Eurostat existem cerca de 21.872 milhões de desempregados no conjunto dos 27dos quais 15.165 milhões dizem respeito á zona Euro. Em relação a Julho registam-se mais 236 mil desempregados na União Europeia e mais 165 mil desempregados na zona Euro. Em comparação com Agosto de 2008, estes aumentos dispararam para 5.008 e 3224 milhões de desempregados. As taxas mais baixas foram as da Holanda (3,5%), a Áustria (4,7%), a Espanha (18,9%) e a Letónia (18,3%).  
  
No 2º trimestre de 2009, o número de pessoas desempregadas era 507,7 milhares, 49,3% dos quais eram mulheres (54,2% no 2º trimestre de 2008)   
O desemprego de longa duração (igual ou superior a 1 ano), representa 46,4% do desemprego total (50,5% no trimestre homólogo)   
O desemprego de longa duração tinha maior expressão nos níveis de habilitação mais baixos



**Alguns Conceitos:**

Desempregados: todos os empregados com 15 ou mais anos que, no período de referência não tinham trabalho remunerado nem outro qualquer e que estavam disponíveis para trabalhar, num trabalho remunerado ou não e que tenham procurado um trabalho, nas ultimas quatro semanas, remunerado ou não.  
  
**Taxa de desemprego**: relação entre a população desempregada e a população activa.  
  
**Taxa de emprego**: número de pessoas com emprego expresso em percentagem do total da população no mesmo grupo etário  
  
**População activa**: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)·

***Fontes:***

**INE, DGERT/MTSS; IEFP/MTSS, wikipédia**

Elaborado por:

Anabela Loução

Nº 34861